

Número dedicado
à memória de Vera Lúcia do Amaral Conrado

VERA LÚCIA DO AMARAL CONRADO

Conheci a Vera Lúcia na UNESP, *campus* de Assis em 1987. Logo percebemos que tínhamos muitas coisas em comum. Em primeiro lugar, Vera e eu nos formamos em língua e literatura espanholas, ela na Universidade de São Paulo e eu, na Universidade da Cidade de Nova York. O que consolidou a amizade foi uma paixão mútua pelo espanhol e pelo ensino do referido idioma. Sempre é bom conviver com colegas que leram as mesmas obras em nível de graduação como *El Poema del Cid*, Lazarillo de Tormes e Benito Pérez Galdós.

Lembro-me que de vez em quando reservávamos uma hora no nosso expediente acadêmico para falar o espanhol e falar das nossas viagens pelo mundo afora.

Vera gostava muito da Espanha e eu também. Realmente esses momentos me trazem saudades.

Além de ser professora do Departamento de Línguas Modernas na UNESP/Assis, Vera Lúcia estava inscrita no doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa daquela Universidade. Como pós-graduanda, Vera pediu que eu a orientasse. Começamos a pensar primeiramente no tema de aquisição e aprendizagem de espanhol por estudantes brasileiros, pois Vera tinha apresentado em congressos e simpósios, no decorrer dos anos, vários trabalhos sobre o ensino de espanhol a brasileiros.

Orientar dissertações de mestrado e de doutoramento não é fácil. O orientador com certos alunos, precisa descobrir o que o eventual orientando realmente quer fazer, embora não seja bem definido o tema na fase de alinhar o projeto. A minha sorte foi que a Vera se engajou de corpo e alma, uma vez que identificamos o tema de lexicologia ligado aos dicionários bilíngües de espanhol/

português. Outra coisa em comum que tínhamos foi a nossa fascinação por todo tipo de obra lexicográfica! Esse interesse em conjunto ajudou em muito o nosso trabalho.

Vera não se abalou quando me transferi para a Unicamp. Ela foi a Campinas para dar continuidade ao trabalho. Para terminar dentro do prazo, recebeu orientação na minha casa e foi um dos poucos orientandos que chegou a conhecer a minha família.

No dia 12 de abril de 1996, Vera Lúcia defendeu publicamente sua tese de doutoramento, “Análise Crítica de Dicionários Escolares Bilingües Espanhol-Português: Uma Reflexão Teórica e Prática”.

Após o doutoramento, acompanhei de longe a carreira da Vera Lúcia. Uma vida repleta de atividades acadêmicas, palestras, aulas e orientação. Todos nós temos uma vida agitada e o tempo não pára para ninguém. Eu a vi alguns anos atrás num congresso em Porto Alegre, soube que ela se casou e que tinha se transferido para Mato Grosso do Sul. É sempre chocante o desaparecimento de pessoas que são bem mais jovens, no início da carreira, entusiasmadas com o seu trabalho, devidamente formadas e prontas para contribuir profissionalmente.

Não vou me esquecer da alegria da Vera, a sua paciência para com os outros, a sua ética, lealdade e sua religiosidade ecumênica.

John Robert Schmitz
Unicamp